

Identities dos clubes de futebol: singularidades do FC Barcelona

*Luiz Carlos Rigo**

*Conrad Vilanou Torrano***

Resumo: Os clubes de futebol são importantes e singulares instituições modernas que congregam valores futebolísticos e socioculturais. Nesse sentido, este artigo teve como principal objetivo analisar as identidades constituintes do FC Barcelona, um dos clubes mais representativos do futebol europeu. Assim, através de uma análise sócio-histórica, concluímos que os vínculos sociopolíticos que o clube instituiu ao longo de sua história aliado a uma identidade clubística propensa a aceitar jogadores e treinadores estrangeiros, contribuíram para transformar o FC Barcelona em um singular clube-global que mantém intensos vínculos étnicos territoriais, um ícone do futebol catalão.

Palavras chave: Futebol. Identidade. Grupos Étnicos

1 INTRODUÇÃO: IDENTIDADES E FUTEBOL

Entre as diversas manifestações esportivas modernas o futebol é a que possui o maior número de adeptos (praticantes e torcedores). Por isso ele é classificado como o "Esporte das Multidões" (GIULIANOTTI, 2002) e como uma das principais expressões culturais da modernidade (TIESLE; COELHO, 2006). Nesse cenário, muitos trabalhos acadêmicos e jornalísticos têm associado Futebol Moderno e identidade de diferentes maneiras, evidenciando o fato de o conceito de identidade possuir diversos significados¹.

*Escola de Educação Física. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RS. Brasil. E-mail: lcrigo@terra.com.br

**Departamento de Teoria e História da Educação. Universidade de Barcelona, Espanha. E-mail: cvilanou@ub.edu

¹Quando o assunto são as seleções de um país, o conceito de identidade é utilizado para tratar das representações de nacionalidade, identidades nacionais, mas esse conceito também pode ser utilizado para ressaltar as singularidades, os "estilos futebolísticos" que constituiriam, por exemplo, a "identidade" do futebol brasileiro (GUEDES, 2002; DAMO, 2002; GASTALDO, 2002) ou do futebol argentino, (ALBARCES, 2006; ARCHETTI, 2008). Além disso, ele também pode ser utilizado para referir-se ao futebol como um componente constituinte da identidade de um determinado sujeito.

A partir de uma concepção processual e contingente associamos o conceito de identidade ao de clube para constituir o conceito de "identidades clubísticas", ou seja, uma ideia de identidade institucional, que comporta as singularidades esportivas, políticas e socioculturais de um determinado clube de futebol, a sua constituição e aquilo que ele representa. Como observou Zygmunt Bauman (2010), "identidades", no plural, ambivalentes e em movimento.

Bauman (2010) observa que o tema das identidades, de alguma forma, sempre remete ao conceito de nacionalidade. No caso do futebol, quando o assunto são as identidades dos clubes, é comum pautar a nacionalidade de seus jogadores. Apesar de não ser um tema recente, a nacionalidade dos jogadores dos grandes clubes de futebol adquiriu maior notoriedade a partir do caso Bosman (1995)². Manuel Montalbán (2006), por exemplo, alertou que a lei Bosman (2006, p. 20) poderia contribuir para "[...] uma perigosa consecuencia desidentificadora" dos clubes de futebol.

Inserido nesse contexto de instituição de novas formas de pertencimentos clubísticos e de reconfigurações das identidades dos grandes clubes de futebol, este artigo teve como objetivos: analisar os componentes identitários que constituem e singularizam o FC Barcelona; identificar e analisar a presença de jogadores e treinadores estrangeiros junto a este clube, desde a sua fundação (1889) até o ano de 2010.

2 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

Em termos metodológicos o estudo caracteriza-se como uma pesquisa que segue uma perspectiva que Michel Foucault (1995;

²O que ficou conhecido como o caso "Bosman" trata-se da sentença proferida pelo Tribunal de Justiça da Comunidade Européia (TJCE), em 1995, à solicitação feita pelo jogador belga Jean-Marc Bosman. Baseado no direito a livre circulação dos trabalhadores europeus na comunidade europeia, o TJCE deliberou que todo jogador europeu profissional possui o direito de atuar em qualquer clube da comunidade europeia, sobrepondo-se, assim, as restrições que existiam na jurisdição esportiva de alguns países europeus, que estabeleciam um número máximo de jogador estrangeiro em cada equipe. Posteriormente, essa decisão foi estendida também aos jogadores estrangeiros não europeus. Algumas considerações sobre as repercussões da sentença Bosman, ver: ARAÚJO, 2002.

2000a; 2000b;) classificou como "arque-genealógica". Essa concepção afasta-se de uma ideia de história progressiva, que prima pelas origens e volta-se para uma história do "acontecimento", da "descontinuidade", da "emergência" e da "proveniência." Uma história que distingue "[...] os níveis possíveis da análise, os métodos que são adequados a cada um, e as periodizações que lhes convêm" (FOUCAULT, 1995, p. 10). Nessa perspectiva, as relações substituem os objetos (VEYNE, 1995), o acontecimento é concebido como um campo de disputas sujeito a diferentes análises e o historiador aproxima-se de um narrador, que constrói tramas e enredos históricos (RAGO, 2002; 1995).

No texto "Nietzsche, a genealogia e a história" (2000a, p. 260-281), Foucault salienta que se trata de "[...] apreender seu retorno não para traçar a curva lenta de uma evolução, mas para reencontrar as diferentes cenas em que eles desempenham diferentes papéis". (FOUCAULT, 2000a, p. 260). Ao invés da origem, trata-se de analisar a emergência, o momento e o contexto em que entram em cena as forças históricas que constituem um determinado acontecimento. Mas ninguém é responsável por uma emergência "ela sempre se produz no interstício" (FOUCAULT, 2000a, p. 269).

Outra singularidade dessa história é a perspectiva interdisciplinar, o entrecruzamento que Foucault estabelece entre a história e as ciências humanas, entre a história e a filosofia. Para Foucault (2000b, p. 64), "[...] o discurso histórico é povoado por análises tomadas emprestado da etnologia e da sociologia", além disso, ao priorizar a história do próprio pensamento, a análise dos efeitos de verdade de diferentes acontecimentos histórico (RAGO, 2002), Foucault investe a história de uma singular "feição filosófica." (MUCHAIL, 1995, p. 19).

Em termos Epistemológicos, para Foucault (1999) a positividade da história e das ciências humanas reside no fato de elas não se reduzirem aos parâmetros da ciência moderna. Seguindo essa perspectiva Paul Veyne lembra que: "[...] a história não tem anatomia.

Não se pode encontrar, em sua fluidez, um núcleo consistente" (1995, p. 138). E, ressalta que: "[...] em comparação com a história, a ciência é muito pobre e repete-se terrivelmente" (VEYNE, 1995, p. 128).

Albuquerque Jr. (2000) lembra que às vezes Foucault é criticado por não possuir um método com rigor histórico, todavia o autor ressalta que o que não existe em Foucault é um jeito fácil de fazer pesquisa histórica, não há "[...] um modelo universal de compreensão do passado", na perspectiva de Foucault, cabe a cada autor "inventar seu próprio caminho a cada pesquisa." (ALBUQUERQUE, JR. 2000, p. 29).

Desse modo, a partir da perspectiva foucaultiana de estudos históricos, essa pesquisa tomou como referência um determinado suporte histórico-bibliográfico (livros, capítulos de livros, artigos acadêmicos, fontes documentais, etc.), que tratam de alguns acontecimentos históricos e de questões sociológicas atuais referentes ao FC Barcelona, para construir uma trama sócio-histórica dos componentes identitários que constituem e singularizam este clube de futebol. Assim, o estudo parte da fundação do clube (1899) e estende-se até a atualidade.

3 FC BARCELONA: IDENTIDADES EM CONSTRUÇÃO

Ao fazer uma análise sócio-histórica do futebol espanhol, Ramón Goig (2006) chama a atenção para o caso do FC Barcelona. A partir de uma enquete ele explicita que 53% dos entrevistados associaram o clube, em primeiro lugar, com a Catalunha. O autor também assinala que para a grande maioria dos catalães essa associação não está vinculada com a nacionalidade nem com a etnia dos jogadores.

Ramón Goig (2006) justificou essas "continuidades identitárias" pelo caráter agonístico do esporte e pelas observações feitas por Giulianotti y Robertson (2006), de que os clubes transnacionais suprem suas demandas identitárias colocando como capitães jogadores que representam "la identidad nacional y local" (GIULIANOTTI; ROBERTSON, 2006, p. 24).

Apesar da pertinência desses argumentos, a seguir, seguindo a perspectiva indicada por Marc Augé (1999) em que ele assinala para a importância dos subsídios históricos para a compressão do esporte moderno, realizamos uma interpretação mais ampla sobre os componentes identitários que fazem do FC Barcelona um peculiar "clube-global"³.

Fundado em 29 de novembro de 1899, o Barça, como é popularmente conhecido, é um clube poli-esportivo⁴ localizado em Barcelona, capital da comunidade autônoma da Catalunha. Entre o patrimônio do clube desataca-se o seu moderno estádio "Camp Nou" (Campo Novo), fundado em 1957⁵ e o Museu do Clube, um dos museus mais frequentados da cidade. Em 2012 o clube possuía 177.246 sócios, dentre eles, 43.147 mulheres (<http://www.fcbarcelona.com>).

Impulsionado pelo suíço Joan Gamper, o FC Barcelona nasce como uma opção de associativismo esportivo aberto aos imigrantes estrangeiros, (PUJADAS, 2008; MUSEO FC BARCELONA CAMP NOU EXPERIENCE, 2011). Essa singularidade histórica curiosamente recebe destaque no site oficial do Real Madrid CF, seu principal rival. Referindo-se ao primeiro clássico entre os dois clubes, que ocorreu em 13 de maio de 1902, com uma dose de ironia, um texto destaca: "Los catalanes, plagados de extranjeros, vencieron por 3-1"⁶

³"Clube-global" é um conceito utilizado por Carmem Rial (2009) para se referir aos clubes que "atravessam fronteiras de Estados-nações", como: Real Madrid, Barcelona, Chelsea, Manchester United, etc.

⁴Além da equipe de futebol profissional, o clube mantém também equipes de futsal, atletismo, basquete, basquete em cadeiras de rodas, voleibol, patinação artística, rúgbi, etc. No futebol, além da equipe principal e do Barça B, o clube mantém equipes nas diferentes categorias de base e no futebol feminino.

⁵Antes do "Camp Nou" o FC Barcelona utilizou como sede para seus jogos o estádio "Les Corts" (1922-1957), o estádio "Carrer Indústria" (1909-1922) e os campos: "Carrer Muntaner" (1905-1909), "Carretera D'Horta" (1901-1905), "Hotel Casanovas" e "Velódrome De La Bonanova" (1899-1900), (CLOSA e SALINAS, 2012).

⁶Disponível em: <http://www.realmadrid.com/cs/Satellite/es/Home.htm>. Acesso em: 20 de Abril de 2011.

A presença significativa de estrangeiros na fundação do FC Barcelona mostra que a identificação do clube com a Catalunha e com os catalães é uma construção que resulta de um processo histórico que atravessa a ditadura de Plínio Rívera (1923-1929), a Guerra Civil Espanhola (1933-1939), a ditadura do general Francisco Franco (1939-1975) e se intensifica posteriormente.

Esse processo de transformação do FC Barcelona, fundado como um clássico clube esportivo cosmopolita, em um clube catalão, se fortalece a partir da década de 1920, principalmente, após a extinção do Català FC⁷ e a adesão do FC Barcelona a certas reivindicações políticas e culturais da sociedade catalã (SANTACANA, 2005; 2008; PUJADAS, 2008).

Ao referir-se a esse processo, Daniel Gómez (2007) aponta alguns episódios importantes: o apoio de Joan Gamper à criação do Comitê Olímpico Catalão em 1914; a adesão do clube à campanha promovida pelos "ayuntamientos de Cataluña" em 1918, que reivindicaram um Estatuto de Autonomia perante o governo espanhol; o jogo entre Barcelona e o Club Esportiu Júpter, em 1925, que resultou em uma punição ao FC Barcelona⁸; e o sentimento de repúdio que a sociedade catalã desenvolveu pela ingerência do governo de Franco no FC Barcelona a partir de 1939, alterando o escudo e o próprio nome do clube⁹.

Gabriel Colomé (1999, p. 171) salienta que esses episódios contribuíram para que o FC Barcelona, inicialmente "el equipo de los extranjeros", se convertesse em "el símbolo de Catalunha" .

⁷Considerado um dos primeiros rivais do FC Barcelona o Català FC foi fundado em 21 de outubro de 1899, a partir de 1908 passou a se chamar Català Sport Club e se manteve em atividade até a década de 1920.

⁸Nesse jogo, como um sinal de contestação à ditadura vigente o público presente ao estádio "Les Cortes" vaiou a execução da Marcha Real. Como represália, as autoridades governamentais espanholas fecharam o estádio e proibiram o FC Barcelona de jogar por seis meses. A punição gerou um sentimento de indignação e de solidariedade ao clube, principalmente entre os catalães.

⁹Disponível em: <http://www.fcbarcelona.es/club/identidad/detalle/ficha/el-escudo>. Acesso em: 23 de Abril de 2011.

A partir 1950 o futebol adquire uma maior visibilidade política e o governo franquista procura se utilizar do Real Madrid CF para consolidar o seu projeto de "nacional futebolismo" (GÓMEZ, 2007). Nas décadas de 1950 e 1960, sob a liderança do argentino Alfredo Di Stéfano¹⁰, o Real Madrid CF vence a maioria das competições nacionais e conquista seis edições da Liga Europeia, que hoje corresponde à Liga dos Campeões (55-56, 56-57, 57-58, 58-59, 65-66)¹¹.

A instrumentalização política da cultura esportiva espanhola forjada pelo governo de Franco alcançou também o FC Barcelona. Sobre isso, Carles Santacana (2005) assinala que foi após a década de 1960, a partir de um movimento impulsionado pelos sócios, que paulatinamente o FC Barcelona irá reinstaurar os seus vínculos com a cultura e com a sociedade catalã, constituindo um novo e singular "Catalanismo futebolístico" (SANTACANA, 2005, p.128). Nesse contexto, a partir desse momento, o clássico Barcelona versus Real Madrid passará a representar também os tensionamentos políticos entre a Catalunha e o Regime Espanhol Federativo. Uma disputa futebolística e "sociopolítica" (SANTACANA, 2005), que mais tarde irá consolidar-se como uma das principais rivalidades do futebol europeu.

O artigo de Manuel Vázquez Montalbán (1969) "Barça, Barça, Barça: Más allá del fútbol" é considerado um marco desse novo momento histórico. Montalbán, um *culé*¹² assumido, finaliza seu texto destacando que "es el Barça la única institución legal que une al hombre de la calle con a la Cataluña que pudo haber sido y no fue", mantendo com o clube "una relación ambivalente de amor y rechazo, de fanatismo y crítica despiadada, aunque una y otra vez vuelva, domingo tras domingo, al Nou Camp" (MONTALBÁN, 2006, p. 71).

¹⁰Di Stefano atuou pelo Real Madrid no período de 1953 a 1964. A sua transferência para o futebol espanhol resultou em uma singular disputa política e jurídica que envolveu Barcelona, Real Madrid, Club Atlético River Plate (Argentina) e Club Deportivo Los Millonarios (Colômbia). (CANDA, 1996).

¹¹Posteriormente o Real Madrid venceu também as edições de 1997-98, 1999-00 e 2001-02 (<http://www.realmadrid.com/cs/Satellite/es/Home.htm>).

¹²Termo utilizado para denominar os torcedores do FC Barcelona.

Publicado pela primeira vez em 1969 na Revista Triunfo de Madrid e reeditado outras vezes, o artigo de Montalbán tornou-se uma referência na historiografia do FC Barcelona. Santacana (2008) ressalta que depois desse texto não foi mais possível ignorar a dimensão sociopolítica do futebol na Catalunha¹³.

Parte da identificação do FC Barcelona com a cultura catalã se expressa também no cultuado slogan "más que un club" (em espanhol) ou "més que un club" (em catalão), como está explicitado no item "Identidad" do sitio oficial do clube¹⁴.

Essa identificação entre Barça e Catalunha que iniciou nas primeiras décadas de existência do clube, foi obstruída pelo governo de Franco e retomada após a década de 1960, produziu uma singular tradição que fez desaparecer do estádio do FC Barcelona "las banderas españolas": "desde 1975 sólo ondean las catalanas" (MONTALBÁN, 2006, p. 105)¹⁵.

3. 1 ESTRANGEIROS NO BARÇA¹⁶

Contudo, a construção da instituição FC Barcelona e de suas identidades clubísticas não foi obra de uma única etnia ou nacionalidade. Em todas as gerações houve jogadores espanhóis (catalães e não catalães) e jogadores estrangeiros, como mostra a tabela a seguir.

¹³Uma versão desse artigo está preservada e exposta aos visitantes no Museu do Clube.

¹⁴Utilizado pela primeira vez em 1968 pelo presidente Narcís de Carreras em seu discurso de posse, "més que un club" transformou-se em uma marca clubística utilizado para representar à grandeza da instituição, Disponível em: <http://www.fcbarcelona.es/club/identidad>. Acesso em: 20 de Abril de 2012.

¹⁵Para maiores considerações especificamente sobre o governo de Franco e o FC Barcelona, consultar: SANTACANA (2005).

¹⁶Optamos por utilizar o termo estrangeiro ao invés de imigrante, principalmente porque na sociedade espanhola imigrante não é um termo utilizado para se referir aos jogadores estrangeiros. Conforme observou Rial (2006), na sociedade espanhola o termo "imigrante" possui uma série de conotações negativas que não combinam com o status social que possuem os jogadores de futebol profissionais estrangeiros.

Figura 1: Participação de jogadores estrangeiros no FC Barcelona.

Nacionalidade	N. de Jogadores	Nacionalidade	N. de Jogadores
Inglaterra	38	Nigéria	02
Brasil	32	Camarões	02
Argentina	24	Costa Rica	02
Holanda	20	Rússia	01
Suíça	17	R. Bielorrússia	01
França	14	Islândia	01
Uruguai	12	Finlândia	01
Hungria	10	Marrocos	01
Paraguai	07	Colômbia	01
Portugal	06	Andorra	01
Escócia	06	Noruega	01
Alemanha	05	Ucrânia	01
Peru	04	Sérvia	01
Dinamarca	03	País de Gales	01
Suécia	03	Bélgica	01
México	03	Mali	01
Itália	03	Israel	01
Senegal	02	Costa do Marfim	01
Croácia	02	R. Checa	01
Bósnia	02	Bulgária	01
Romênia	02	Polónia	01
Turquia	02	Islândia	01

Fonte: (ITURRIAGA, 2010)¹⁷.

A presença de 242 jogadores de 44 diferentes nacionalidades não espanholas mostra a propensão do clube em acolher jogadores estrangeiros. O quadro possibilita outras análises, como, por exemplo, a significativa presença de jogadores ingleses (38) e suíços (17), um indicador da participação dessas duas nacionalidades na fundação do clube. Ou, a presença de 32 brasileiros, número que vai ao encontro da afirmação feita por Rial (2009, p. 18), que classifica o Barcelona como um clube "mais 'brazilian-friendly' que outros"¹⁸.

¹⁷Essa tabela foi constituída a partir do livro de Iturriaga (2010). Nessa obra, o autor realiza um trabalho de registros histórico em que apresenta alguns dados biográficos de todos os jogadores que atuaram pelo FC Barcelona ao menos uma vez, desde a fundação do clube (1889) até o ano de 2010. Para os fins específicos desse artigo realizamos um rastreamento das nacionalidades desses jogadores expressas na tabela acima.

¹⁸Apesar de algumas vezes Evaristo de Macedo ser mencionado como o primeiro brasileiro a atuar pelo FC Barcelona, no período de 1957 a 1962, esse pioneirismo cabe a Fausto dos Santos (o Maravilha Negra) e ao goleiro Jaguaré de Besveconne Vasconcellos (Jaguaré), que participaram de jogos amistosos em 1931 e 1932. Já o primeiro brasileiro a jogar partidas oficiais foi Lucídio da Silva, em 1947 (ITURRIAGA, 2010).

Procede destacar que a participação de estrangeiros no clube esteve sujeita às contingências históricas e políticas que vigoraram no futebol espanhol. No período de 1963 a 1973, por exemplo, a Federação Espanhola de Futebol proibiu a contratação de jogadores estrangeiros; e após 1973 autorizou a contratação de até dois jogadores por clube.

A limitação a dois estrangeiros incitou a busca por jogadores distintos. Assim, através de um ousado investimento futebolístico, em 1973 o FC Barcelona contratou o holandês Joan Cruyff, eleito como o melhor jogador europeu naquele ano (SANTACANA, 2005). Essa busca por jogadores que representavam a excelência do futebol mundial continuou sendo um referente para a contratação de outros estrangeiros como, por exemplo, a do argentino Armando Diego Maradona (1982) e dos brasileiros Romário de Sousa (1993), Ronaldo Luiz Nazário de Lima (1996), Rivaldo Vitor Borba Ferreira, (1997) e Ronaldo de Assis Moreira (2003).

Os significados das distintas nacionalidades na história do clube não se restringe ao número de jogadores, pois existem alguns que se salientam, tornam-se ídolos e possuem um lugar de destaque na memória do clube. Nesse grupo, entre os diversos jogadores estrangeiros que atuaram pelo Barcelona, destacam-se o húngaro Lazslo Kubala (1951-1961), o holandês Johan Cruyff (1973-1978) e o argentino Lionel Messi (2004-atual). Três ídolos não catalães, de gerações distintas, que representam três casos de intensa identificação por adesão. Essa identificação indica que no FC Barcelona o pertencimento clubístico do jogador e a sua história no clube tende a influenciar mais que a sua nacionalidade para definir o lugar que ele ocupará no legado clubístico.

Ainda no campo das identificações por adesões e do pertencimento clubístico do jogador, Montalbán comenta o caso do brasileiro Ronaldo Nazário (O Fenômeno). Apesar de reconhecer as qualidades futebolísticas do jogador, Montalbán ironiza e diz que "[...] em Barcelona se llegó a acuñar la broma de que Ronaldo era un jugador de la selección brasileña cedido de vez en cuando al FC Barcelona"; e acrescenta que "lo mismo va a ocurrir en cualquier

otro club al que vaya." (MONTALBÁN, 2006, p. 50). Para Montalbán Ronaldo é um "jugador mediático" (2006, p. 60). Um ícone do futebol globalizado que a FIFA (Federação Internacional de Futebol) tem interesse em ver transitar por diversos clubes.

Apesar da importância que teve Ronaldo e outros estrangeiros que também passaram pelo Barcelona, eles não representam para o clube o mesmo que representam Kubala e Cruyff, que se tornaram "[...] los dos referentes emblemáticos de los grandes saltos cualitativos del Barcelona en los últimos cincuenta años." (MONTALBÁN, 2006, p. 99). Das gerações mais recentes, tudo indica que o argentino Lionel Messi, que chegou ao clube com apenas 13 anos, está credenciando-se para tornar-se um ídolo estrangeiro, da mesma proporção de Kubala e de Cruyff.

Segundo Crose e Salinas (2012), entre os anos de 1917 (ano do primeiro treinador) e 2012, o FC Barcelona teve 46 treinadores efetivos de quinze nacionalidades distintas (vinte e um espanhóis, seis ingleses, quatro holandeses, três argentinos, dois húngaros, um uruguaio, um austríaco, um irlandês, um italiano, um croata, um francês, um estadunidense, um alemão, um eslováquio e um sérvio). Isso mostra que a "emigração de especialistas"¹⁹ (RIAL, 2006) e a receptividade do clube catalão estendeu-se também aos treinadores.

Parte da importância dos treinadores para a história do clube pode ser percebida na própria tradição futebolística local, que costuma identificar a equipe "con el nombre del entrenador, el Barça de Helenio Herrera, el Barça de Van Gaal, el de Rijkaard, el de Cruyff" (RELAÑO, 2011, p. 81). Seguindo essa tradição, a partir de 2012 acompanhamos a constituição do que entrou para a história do futebol como o Barça de Pep Guardiola (2008-2012), ou o "Guardiolismo", termo utilizado com frequência na imprensa esportiva catalã.

¹⁹O termo "emigração de especialistas" é um conceito utilizado por Carmen Rial para definir o fenômeno de migração de jogadores que "possuem um talento futebolístico comprovado", diferenciando-os do genérico fenômeno da "migração laboral não-especializada de camadas médias e de baixa renda" (RIAL, 2006, p. 167).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS: IDENTIDADES DE UM CLUBE-GLOBAL

As análises feitas ao longo do texto mostram que o FC Barcelona pode ser identificado como um clube receptivo a treinadores e jogadores de distintas nacionalidades, que constitui identidades imbricadas em acontecimentos históricos e sociopolíticos. Algo similar ao que observa Amim Maalouf (2010, p. 31), quando assinala que a identidade "[...] no se da de una vez por todas, sino que se va construyendo y transformando a lo largo de toda nuestra existencia". Identidades que "[...] estão sujeitas ao plano da história, da política, da representação e da diferença", (HALL, 2002, p. 87).

Apesar de existir discursos que questionam essa tradição futebolística²⁰ trata-se de uma concepção de identidade clubística que se distancia da "[...] encarnizada defensa de lo nacional" (ARAUJO, 2002, p. 75) e evita a cilada de transformar a nacionalidade em uma "meta-identidade", conforme alertou Bauman (2010).

Essa tradição fez do FC Barcelona uma instituição capaz de congregiar diferentes identidades coletivas, o inserido no atual "sistema futebolístico" (RIAL, 2008), como um "clube-global" (RIAL, 2009), instituidor de novos pertencimentos clubísticos.

A transformação de clubes de futebol em clubes globais está relacionada à multiplicação dos espectadores e torcedores que criam "[...] lealtades a través de la televisión por cable y no en el estadio de su ciudad," (KUPER, 2012, p. 25). Mas, como observa Gumbrecht (2007, p. 156): "Assistir a esportes pela TV e assistir a esportes no

²⁰Alguns discursos alegam que para se um clube representativo do ideário catalão o FC Barcelona deveria aceitar somente jogadores catalães. Geralmente esses discursos tomam como comparativo o caso do Athletic Club de Bilbao, que se definiu como um clube Basco e, diferente do FC Barcelona, desde 1920 aceita somente jogadores Bascos (províncias de Bizkaia, Gipuzkoa, Araba, Nafarroa, Lapurdi, Zuberoa y Nafarroa Behera). Maiores considerações sobre o Athletic de Bilbao consultar: UNZUETA (2011).

estádio são apenas duas formas de lazer diferentes e igualmente legítimas." Apesar das diferenças que singularizam esses dois tipos de torcedores²¹.

Contudo, a transformação do FC Barcelona em um clube-global deu-se sem que ele abandonasse suas identidades étnico-territoriais, o que o tornou um ícone do futebol catalão, que ajuda a suprir parte das demandas identitárias provenientes das restrições que vigoram perante a Seleção Catalã de Futebol²².

Esse "Catalanismo futebolístico" (SANTACANA, 2005), revitaliza-se por diversas formas, como: pela valorização da *cantera*²³; pela rivalidade futebolística e étnico-territorial que se mantém com o Real Madri CF (para vencer o Real Madri e alcançar títulos internacionais a contribuição de técnicos e de jogadores estrangeiros é imprescindível); pelas manifestações dos seus torcedores e pelos símbolos que são associados ao clube, como é caso da bandeira catalã, provavelmente o mais emblemático de todos. Além de estar estampada no distintivo do clube e no bracelete do capitão da equipe, ela está sempre presente nos principais jogos e nas comemorações do clube, um indício de como o pertencimento clubístico, às vezes, "[...] transcende o próprio futebol" (DAMO, 2002, p. 35).

²¹Gumbrecht (2007) assinala que o público que frequenta os estádios tende a possuir um maior "investimento emocional", mais "dionisíacos", que aqueles que não frequentam. Estes, principalmente por não passarem pela experiência da "co-presença física" e por estarem mais influenciados pelas interpretações dos veículos de comunicação, tendem a serem mais "apolíneos", mais analíticos.

²²Atualmente (2012), tanto a Seleção Catalã como a Seleção Vasca possuem autorização para participar somente de competições não oficiais. Maiores considerações sobre as controvérsias que envolvem essas seleções ver: (GÓMEZ, 2007; UNZUETA, 1999; ETXEPARE, 2007).

²³Cantera é o termo usado na linguagem futebolística espanhola para denominar o local de formação, as categorias de base de um clube. O FC Barcelona possui uma tradição de ser um clube que valoriza a sua cantera (Masia), apesar dessa valorização oscilar de um período para outro. Na "Era Guardiola" (2008 -2012), por exemplo, a cantera foi uma referência para a instituição de um singular e vitorioso futebol de conjunto. O jornal Mundo Deportivo de 28 de Abril de 2012 (p.12) destacou que ao longo da "Era Guardiola", 22 jogadores canteranos foram promovidos a equipe principal. Maiores considerações sobre a Masia (Cantera do FC Barcelona), ver: (MASNOU, A. et al, 2011; PERARNAU, M. 2011).

As duas fotos que seguem ilustram o destaque que a bandeira catalã teve na homenagem que o FC Barcelona prestou a Pep Guardiola, na despedida do cargo de treinador. O jogo ocorreu no dia 5 de maio de 2012 no estádio Camp Nou contra o Espanhol RCD, válido pela 37ª jornada da Liga Espanhola de 2011-2012.

A primeira fotografia mostra a bandeirola que foi colocada em todos os lugares do estádio. De um lado a bandeira da Catalunha, de outro lado o agradecimento a Pep. A outra fotografia (figura 3) mostra um casal de jovens deslocando-se para esse mesmo jogo. Como destaca Amim Maalouf (2010), tendemos a mostrar, a darmos maior visibilidade, aos componentes identitários que mais estimamos.

Figura 2: Bandeiras Catalãs no Camp Nou.



Fonte: Acervo do autor.

Figura 3: Novamente a Bandeira da Catalunha



Fonte: Acervo do autor.

Football clubs identities: uniqueness of FC Barcelona

Abstract: The football clubs are important and unique modern institutions which congregate football and socio-cultural values. Therein, this article aimed to analyze the constituting identities of FC Barcelona, one of the most representative clubs of European Football. So, through a socio-historical analyses, it was concluded the socio-political entails which are instituted by the club through its history and its club identity in accepting foreigner players contributed to transform FC Barcelona in a unique global club that keeps intense ethnic territorial entails, an icon of Catalan Football.

Keywords: Soccer. Identity. Ethnic Groups

Identidades de los clubes de fútbol: singularidades DEL FC Barcelona

Resumen: Los clubes de fútbol son importantes y singulares instituciones modernas que congregan valores futbolísticos y socioculturales. En ese sentido, este artículo tuvo como principal objetivo analizar las identidades constituyentes del FC Barcelona, uno de los clubes más representativos del fútbol europeo. Así, a través de un análisis socio-histórico, concluimos que los vínculos sociopolíticos que el club instituyó a lo largo de su historia aliado a una identidad de los clubes de fútbol propensa a aceptar jugadores y entrenadores extranjeros, contribuyeron para transformar el FC Barcelona en un singular club global que mantiene intensos vínculos étnicos territoriales, un icono del fútbol catalán.

Palabras clave: Fútbol. Identidad. Grupos Étnicos

REFERÊNCIAS

ALBURQUERQUE JR. D. M. Um leque que respira: a questão do objeto em história. In: CASTELO BRANCO, G. ; PORTOCARRERO, V. (Org.). **Retratos de Foucault**. Rio de Janeiro: Nau, 2000. p. 117-137.

ALABARCES, P. Tropicalismo y europeísmo en el fútbol: La narración de la diferencia entre Brasil y Argentina. **Revista Internacional de Sociología (RIS)**. Córdoba, España, v. 64, n. 45, p. 67 - 82, sep./dic. 2006. Disponível em: <<http://revintsociologia.revistas.csic.es/index.php/revintsociologia>>. Acesso em: 20 maio 2012.

ARCHETTI, E. P. El potrero y el pibe. Territorio y pertenencia en el imaginario del fútbol argentino. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 14, n.30, p.259-282, jul./dez.2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ha/v14n30/a13v1430.pdf>. Acesso 10 fev. 2012.

ARAÚJO, S. G. Fútbol y Migraciones: La Sentencia Bosman en el proceso de construcción de la Europa comunitaria (crónicas desde España). **Migraciones Internacionales**, México, v. 1, n. 3, p. 55 -78, jul./ dic. 2002. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=15101303>. Acesso em: 13 ago. 2011.

AUGÉ, M. Un deporte o un ritual? In: SEGUROLA, S. (Org.). **Fútbol Y Pasiones Políticas**. Madri: Editoria Debate, 1999. p. 55 -66.

BAUMAN, Z. **Identidad**. Buenos Aires: Losada, 2010.

CANDAU, J. G., **Madrid-Barça**: História de un desamor. Madrid: El Pais Aguillar, 1996.

CLOSA, A; SALINAS, D. **Barçaetern**: Totes les estadístiques del FC Barcelona (1899 - 2012). Barcelona: Ediciones B, S. A. 2012.

COLOMÉ, G. Conflictos y identidades en Catalunha. In: SEGUROLA, S. (Org). **Fútbol Y Pasiones Políticas**. Madri: Editoria Debate, 1999. p. 169-174.

DAMO, A. **Futebol e identidade social**: uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores e clubes. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

ETEXEPARE, F. E. El equipo Euzkadi: del mito político a la realidad histórica (1937-1939). **Historia Contemporánea**. Bilbao, n. 35, p. 791-816, 2007. Disponível em: <http://www.argitalpenak.ehu.es/p291-content/es/contenidos/libro/se_indice_historia_contemporan/es_revista/indice_revista_historia_contemporanea.html> Acesso em: 10 nov. 2011.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro, Forense, 1995.

_____. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. Nietzsche, a genealogia e a história. In: MOTTA, M. B. (Org.). **Arqueologia das Ciências e História dos Sistemas de Pensamento/ Michel Foucault** . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000a, p. 260-281. Ditos & escritos; II.

_____. Sobre as maneiras de escrever a história. In: MOTTA, M. B. (Org.). **Arqueologia das Ciências e História dos Sistemas de Pensamento/ Michel Foucault**. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 2000b, p. 62-77. Ditos & escritos; II.

GASTALDO, E. **Pátria, chuteiras e propaganda: o brasileiro na publicidade da Copa do Mundo**. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2002.

GIULIANOTTI, R. Globalização cultural nas fronteiras: o caso do futebol escocês: **História: Questões & Debates**. Curitiba, ano 29, n. 39, p. 41-64. jul./dez. 2003. Disponível em : <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/historia/article/view/2724/2261>. Acesso em: 10 mar. 2012.

_____. **Sociologia do Futebol**: Dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

GÓMES, D. **La patria del gol**: Fútbol y política en el Estado Español. Irún, Espanha, Alberdania, 2007.

GOIG, R. L. Clubes y selecciones nacionales de fútbol: La dimensión etnoterritorial del fútbol español. **Revista Internacional de Sociología (RIS)**. España, v. 64, n. 45, p. 37-66, sep./ dic., 2006. Disponível em: <<http://revintsociologia.revistas.csic.es/index.php/revintsociologia>>. Acesso em: 20 maio 2012.

GUEDES, S. L. De criollos e capoeiras: notas sobre futebol e identidade nacional na Argentina e no Brasil. In: **ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS**, 26. Caxambu (MG), Brasil. 22 a 26 de outubro, 2002. Disponível em: http://www.ludopedio.com.br/rc/upload/files/043411_Guedes%20-%20Notas%20sobre%20futebol%20e%20identidade%20nacional%20na%20Argentina%20e%20no%20Brasil.pdf. Acesso em: 15 jun. 2012

GUMBRECHT, H. U. **Elogio da Beleza Atlética**. São Paulo: Companhia da Letras, 2007.

HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ITURRIAGA, Á. **Diccionario de jugadores del FC Barcelona**. Barcelona: Editorial Base, 2010.

KUPER, S. **Fútbol contra el enemigo**: Un fascinante viaje alrededor del mundo en busca de los vínculos secretos entre el fútbol, el poder y la cultura. Barcelona: Contraediciones, S. L. 2012.

MUNDO DEPORTIVO. **La Era Guardiola**. Barcelona, p. 12. 28 de Abril de 2012.

MUSEO FC BARCELONA CAMP NOU EXPERIENCE: Guía oficial. . SANTACANA, C.; FINESTRES, J. PLAY, J. (Org.). Barcelona, FC Barcelona. 2011.

MAALOUF, A. **Identidades asesinas**. Madrid: Alianza Editorial, 2010.

MASNOU, A. *et al.* **Els nens de la Masia**. Barcelona: Edecasa, Grupo Z, 2011.

MONTALBÁN, M. V. La globalización y los problemas de identidad del Club de Fútbol Barcelona. In: MONTALBÁN (Org.). **Fútbol: una religión en busca de un Dios**. Barcelona: Editora Debate, 2006. p. 105-107.

_____. Antes de que el milenio nos separara. In: MONTALBÁN (Org.). **Fútbol: una religión en busca de un Dios**. Barcelona: Editora Debate, 2006. p. 15-17.

_____. Mercado e identidade. *In*: MONTALBÁN (Org.). **Fútbol: una religión en busca de un Dios**. Barcelona: Editora Debate, 2006, p. 17-28.

_____. Barça! Barça! Barça. *In*: MONTALBÁN (Org.). **Fútbol: una religión en busca de un Dios**. Barcelona: Editora Debate, 2006, p. 69-71.

_____. Ronaldo: un dios de la ingeniería futbolística. *In*: MONTALBÁN (Org.). **Fútbol: una religión en busca de un Dios**. Barcelona: Editora Debate, 2006. p. 47-53.

_____. Elogio desmesurado de la desidentificación. *In*: MONTALBÁN (Org.). **Fútbol: una religión en busca de un Dios**. Barcelona: Editora Debate, 2006, p. 108-109.

_____. El Poscruyffismo. *In*: MONTALBÁN (Org.). **Fútbol: una religión en busca de un Dios**. Barcelona: Editora Debate, 2006. p. 98-99.

_____. La liga de los mediáticos. *In*: MONTALBÁN (Org.). **Fútbol: una religión en busca de un Dios**. Barcelona: Editora Debate, 2006. p. 59-60.

MUCHAIL, S. Foucault e a história da filosofia. **Tempo Social; Rev. Sociol. USP**. SP, v. 7, n. 12, p. 15-20. 1995. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/sociologia/temposocial/pdf/vol07n12/historia.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2013.

PERARNAU, M. **Senda de Campeones**: de la Masia al Camp Nou. Barcelona: Salsa Books, Grup Editorial 62, 2011.

PUJADAS, X. Els orígens de l'esport a la Catalunya contemporània: entre la modernització del lleure i la massificació (1870 1936). *In*: SANTACANA, (Coord.): **Nadala: L'esport a Catalunya, (em catalão)**. Barcelona, Fundació Lluís Carulla, 2008. p. 13 -28.

RAGO, M. O efeito Foucault na historiografia brasileira. **Tempo Social; Rev. Sociol. USP**. SP, v. 7, n.12, p. 67-82. 1995. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/sociologia/temposocial/site/images/stories/edicoes/v0712/efeito.pdf>. Acesso em: 2/04/2013.

_____. Liberta a História: *In*: RAGO, M.; ORLANDI, L., B., L.; VEIGA-NETO, A. (Org.). **Imagens de Foucault e Deleuze: ressonâncias nietzschanas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 255-272.

RELAÑO, A; HERNÁNDEZ, J; GIMÉNEZ, S. La pelota dividida. *In*: RUIZ, J. C. (Org.). **Viaje al corazón del fútbol**: Conversaciones sobre el Barça, la rivalidad con el Real Madrid, la belleza y la polémica en el deporte que más pasión desata. Barcelona: Córner, 2011. p. 81- 96.

RIAL, C. Porque todos os 'rebeldes' falam português: a circulação de jogadores brasileiros/sul-americanos na Europa, ontem e hoje. **Antropologia em primeira mão**. Programa de Pós Graduação em Antropologia Social. Florianópolis: 2009. Disponível em : <http://www.cfh.ufsc.br/~antropos/110.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2012.

_____. Rodar: A circulação dos Jogadores de Futebol Brasileiros no Exterior. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 14, n.30, p. 21-65, jul./dez. 2008. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/ha/v14n30/a02v1430.pdf>.

_____. Jogadores Brasileiros na Espanha: emigrantes porém... **Revista de Dialectología y Tradiciones Populares**. Madrid. v. 61, n. 2, p. 163 - 190, jul./dic. 2006. Disponível em: <http://rdtp.revistas.csic.es/index.php/rdtp>. Acesso em : 28 nov. 2011.

ROBERTONS, R; GIULIANOTTI, R. Fútbol, globalización y glocalización. **Revista Internacional de Sociología (RIS)**. España, v. 64, n 45, p. 9-35, sep./dic.2006. Disponível em : <http://revintsociologia.revistas.csic.es/index.php/revintsociologia/article/view/14/14>. Acesso em: 10 abr. 2012.

SANTANCANA, C. T. **El Barça y el franquismo**: Crónica de unos años decisivos (1968 -1978). Barcelona: Apóstrofe, 2005.

_____. Pensant l'esport: els Intel·lectuals i l'esport a Catalunya. In: SANTANCANA, (Coord.): **Nadala: L'esport a Catalunya, (em catalão)**. Barcelona, Fundació Lluís Carulla, 2008. p. 29 -43.

TIESLER, N. C.; COELHO, J. N. O Futebol Globalizado: uma perspectiva lusocêntrica (Introdução). **Análise Social: Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa**, v. 41, n. 179, p. 313-343, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/aso/n179/n179a01.pdf>. Acesso: 18 mar. 2012.

UNZUETA, P. **A mí el pelotón y otros escritos de fútbol**. Barcelona: Córner, 2011.

_____. Fútbol y nacionalismo vasco. In: SEGUROLA, S. (Org.). **Fútbol Y Pasiones Políticas**. Madrid: Debate, 1999. p. 147 - 167.

VEYNE, P. **Como se escreve a história**; Foucault revoluciona a história. Brasília. Editora Universitária de Brasília (UNB), 1995.

Auxílio: CAPES Processo - 0579-11-4 (Bolsa de Pós-doutorado)

Endereço para correspondência

Luiz Carlos Rigo

Cidade: Pelotas - Br.

Rua Gonçalves Chaves 3063 apart. 503 Bloco A.

CEP. 96015- 560.

E-mail. lcrigo@terra.com.br.

Recebido: 19.10.2012

Aprovado: 11.05.2013